

O acordo provisório entre a Santa Sé e a República Popular da China

*Provisional Agreement between the Holy See
and the People's Republic of China*

Denilson Geraldo¹

Em 22 de setembro de 2018, a Santa Sé assinou um Acordo Provisório com a República Popular da China, que possui uma população de 1,4 bilhão de pessoas (dados da ONU em 2017) e com um crescimento do cristianismo fomentado pelo pentecostalismo protestante. O Acordo Provisório demonstra que a Igreja Católica na China não é alheia à história chinesa, não pede privilégios, mas sua finalidade é, conforme afirmou Papa Francisco em sua mensagem, “alcançar uma relação tecida de respeito recíproco e de profundo conhecimento”.

Três pontos foram acordados: a nomeação de novos bispos na China; a readmissão à plena comunhão eclesial dos bispos “oficiais” que foram ordenados sem mandato pontifício, isto é, sem permissão do Papa; e a criação da nova diocese de Chengde, sufragânea de Pequim, com uma população de 3,7 milhões de pessoas, 25 mil católicos presentes em 12 paróquias, 7 sacerdotes, 10 religiosas e alguns seminaristas.

Em 26 de setembro de 2018, quatro dias após a assinatura do Acordo Provisório, o próprio Papa Francisco enviou uma mensagem aos católicos chineses e a toda Igreja, para esclarecer as confusões que se criaram nos últimos tempos sobre a proximidade da Igreja Católica com a China. Devido à grande perseguição do estado comunista chinês, passava-se a sensação de que, com o Acordo Provisório, os católicos fiéis ao Papa tinham sido abandonados pela Santa Sé e não se considerava o valor dos sofrimentos que enfrentaram para manter a fidelidade

¹ Doutor em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma; Professor do Instituto Superior de Direito Canônico de Santa Catarina e do Instituto de Direito Canônico de Londrina. Diretor do Instituto San Vincenzo Pallotti (Roma). Email: denil.ge@gmail.com

ao Papa. Francisco afirmou em sua mensagem: “Estamos absolutamente certos de que aqueles que semeiam com lágrimas – como afirma o Salmo 126 – vão colher com alegria”. O Papa sempre olhou para a China como uma terra rica de grandes oportunidades e para o povo chinês como artífice e guardião de um patrimônio inestimável de cultura e sabedoria.

O atual Acordo Provisório é fruto de um longo e complexo diálogo institucional da Santa Sé com as autoridades governamentais chinesas, iniciado já por São João Paulo II e continuado pelo Papa Bento XVI que tinha a convicção de que as incompreensões não favorecem as autoridades chinesas e nem a Igreja católica na China. O Objetivo do Acordo Provisório é realizar “as finalidades espirituais e pastorais próprias da Igreja, isto é, sustentar e promover o anúncio do Evangelho, alcançar e conservar a unidade plena e visível da comunidade católica na China”.

Para tanto, foi necessário primeiramente enfrentar a questão das nomeações episcopais e a questão dos sete bispos “oficiais” ordenados sem mandato pontifício. O Papa retirou todas as penas canônicas, dentre elas a excomunhão, e readmitiu os sete bispos à plena comunhão eclesial, recordando as palavras de Paulo: “Deus reconciliou-nos consigo por meio de Cristo e confiou-nos o ministério da reconciliação” (2 Cor 5, 18).

O Acordo Provisório se limitou a alguns aspectos, mas representa uma nova página na história da Igreja Católica na China, promovendo a colaboração e com a esperança de garantir bons Pastores à comunidade católica, comprometidos a trabalhar pelo povo de Deus, especialmente os mais pobres. No plano pastoral, a comunidade católica na China é chamada a estar unida para superar as divisões e realizar gestos de reconciliação e comunhão. No plano civil e político, os católicos chineses são chamados a colocar em prática o batismo, conforme a doutrina social da Igreja, e serem bons cidadãos que amem a pátria e sirvam o seu país. Na realidade, os católicos chineses têm a árdua e fascinante missão de inculturar o Evangelho com o testemunho profético que advém da fé em Cristo, Verbo de Deus feito homem na história. No ano em que a Igreja celebra o Sínodo dos Jovens, o Papa se dirigiu especialmente aos jovens católicos chineses para que sejam colaboradores na construção do país com o entusiasmo e a alegria do Evangelho.